

8.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira & BERNARDES, Elizabeth Lannes & SANTOS, Maria de Fátima Souza. **Subordinação e rebeldia: o papel da mulher na família nuclear moderna.** 06/1998. Disponível em: www.ufmt.br/revista/edicoes_antteriores.html. Acesso: 23 de junho 2008.

ALMEIDA, Ângela Mendes de & CARNEIRO, Maria José & PAULA, Silvana Gonçalves (Orgs). **Notas sobre a Família No Brasil.** In: Pensando a Família no Brasil: Da Colônia à Modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. UFRJ, 1987.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. **Federalismo e Políticas Sociais.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais-RBCS, vol. 10, nº 28, 1995.

ARRETCHE, Marta T. S. **Políticas Sociais no Brasil: Descentralização em um Estado federativo.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, RBCS, São Paulo, vol. 14, nº 40, 1999.

AZEVEDO, Nara & FERREIRA, Luiz Otávio. **Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940.** Cadernos Pagu nº 27, 2006. Disponível em: WWW.scielo.br. Acesso: 16 junho 2009.

BALMACEDA, Carlos. **El evangelio de Evita.** Sudamérica. 1ª edição, Bueno Aires, 2003.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil: entre o futuro e o passado, o presente dilacerado.** In: Brasil em Contra-Reforma. Desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BIASIOLI, Marcos. **A Primeira Dama e o Terceiro Setor.** Disponível em: WWW.economia.com.br/artigos.asp?id. Acesso: 21 dezembro 2008.

BRITTO, Chermont de. **Vida Luminosa de Dona Darcy Vargas.** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Arte, 1984.

BOURDIEU, Pierre. **Novas reflexões sobre a dominação masculina.** In. Gênero & Saúde. LOPES, Marta Júlia Marques & MEYER, Dagmar Estermann & WALDOW, Vera Regina. (Orgs). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CERDEIRA, Cleide Maria Bocardo. **Os primórdios da inserção sociocultural da mulher brasileira.** 2004. Disponível em: WWW.unibero.edu.br. Acesso: 15 maio 2008.

CORREA, Mariza. **Repensando a família patriarcal brasileira. Notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil.** In: Arantes. A.A. Colcha de retalhos, estudos sobre a família no Brasil, São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.

CORREIA, Claudia. **O lugar da primeira-dama.** 2007. Fundação Luis Eduardo Magalhães. Disponível em: WWW.flem.org.br. Acesso:22 dezembro 2008.

COSTA, Suely Gomes. **Signos em Transformação: a dialética de uma cultura profissional.** São Paulo. Editora Cortez, 1995.

COSTA, Vanda Ribeiro. **À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária.** In: Em Pauta. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL/88. Edição atualizada em fevereiro de 1999. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Brasília, 1999.

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

COUTINHO, Maria Lúcia Rocha. **Tecendo por detrás dos panos. A mulher brasileira nas relações familiares.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.

CUBAS, Bráz. **Leonor de Lencastre, os navegantes e as Misericórdias Lusíadas.** Revista Acta Médica Misericordial- A Revista das Santas Casas. Disponível em: www.scms.com.br/acta-3-2-00/materia3.htm. Acesso: 20 outubro 2008.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX.** São Paulo: Editora brasiliense, 1984.

ERGAS, Yasmine. **O sujeito mulher. O feminismo dos anos 1960-1980.** In: História das mulheres no Ocidente. O século XX. DUBY, G & PERROT, M.(orgs.). Porto: Afrontamento, vol. 5. São Paulo: EBRADIL, 1994.

FALCÃO, Maria do Carmo B. C. **As primeiras damas ressurgem na era Collor.** In. Serviço Social & Sociedade. Ano XI, nº 33. São Paulo: Editora Cortez., 1980.

FAORO, Raymundo. **A aventura liberal numa ordem patrimonialista.** São Paulo: Revista USP, nº 17, 1993.

FAUSTO, Boris & DEVOTO, Fernando J. **Brasil e Argentina. Um ensaio de história comparada (1850-2002).** Capítulos 2 e 3; tradução dos textos em Castelhana por Sérgio Molina, São Paulo: Editora: 34, 2004.

FRANCO, Augusto. **Comunidade Solidária. Um projeto que tem tudo para não “dar certo”**. Disponível em: www.seade.gov.br/produtos/spp. (1997). Acesso: 03 outubro 2008.

GALDEMAN, Luciana Mendes. **A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro nos séculos XVI a XIX**. 2005. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script. Acesso: 17 julho 2008.

_____. **Entre a cura das almas e o remédio das vidas: o recolhimento das órfãs da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e a caridade para com as mulheres. (Ca 1739-1830)**. 248f. Dissertação de Mestrado, História, UNICAMP, 2001. Disponível em: www.unicamp.br/unicamp/serviços/biblioteca. Acesso: 18 julho 2008.

GARCIA, Cyro. **Partido Dos Trabalhadores: Rompendo Com A Lógica Da Diferença**. 145f. Dissertação de Mestrado, História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001. Disponível em: WWW.ndc.uff.br. Acesso: 15 maio 2009.

GIMENEZ, José Carlos. **A Rainha Isabel nas estratégias políticas da Península Ibérica: 1280-1336**. 201f. Tese de Doutorado, Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: www.poshistoria.ufpr.br/bancoteses.htm.

GLIK, Mônica Sol. **Ordem e Progresso, Civilização e Barbárie. Perón, Vargas e Positivismo. (Argentina-Brasil, 1930-1955)**. Percursos- Revista do Centro de Ciências Humanas e da educação, vol. 07, nº 2, 2006. Disponível em: www.periódicos.udesc/percursos. Acesso: 01 junho 2009.

_____. **História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões**. In: Culturas Políticas: ensaios de histórias política e ensino de história. SOIHET, Rachel & BICALHO, Maria Fernanda Baptista & GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. (Orgs)Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

HAHNER, June. E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas. 1850-1937**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

HOBBSBAUWN. Eric & TERENCE. Ranger. **A Invenção das tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IAMAMOTO, Marilda & CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórica-metodológica**. São Paulo:Cortez, CELATS, 1982.

JACOBI, Pedro. **Descentralização Municipal e Participação dos Cidadãos: Apontamentos para o debate**. São Paulo: Lua Nova, nº. 20, 1990.

KÄPPELI, Anne-Marie. **Cenas feministas**. In: FRAISSE, Y & PERROT, M. História das Mulheres no Ocidente. O século XIX. Porto: Afrontamento, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Capítulos 1 e 2. Petrópolis:Editora Vozes, 9ª ed, 2007.

_____. **Nas redes do Conceito de Gênero**. In. Gênero & Saúde. LOPES. Marta Júlia Marques MEYER& Dagmar Estermann & WALDOW. Vera Regina. (Orgs). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MAIA. Lucimara. **A Família Brasileira Contemporânea**.1996. Disponível em: www.lucimara.com.br/index . Acesso: 28 junho 2008.

MATOS, Maria Izilda S. de. **História, Mulher e Poder: Da Invisibilidade ao Gênero**. In: História, Mulher e Poder. Vitória: EDUFES, PPGHIS, 2006.

_____, Maria Izilda S. de. & SOLER, Maria Angélica (orgs). **As mulheres e estudo de Gêneros e percursos e possibilidades**. In: Gênero em Debate-Trajatória e Perspectivas na Historiografia Contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

MENEZES, Maria Isolda Castelo Branco Bezerra de. **Mulher, Poder e Subjetividade**. Revista Malestar e Subjetividade/ Fortaleza/ v II, nº 2, 09/2002. Disponível em:WWW.unifor.br. Acesso: 20 abril 2008.

MICHEL. Margareth de Oliveira. **A Difícil arte de ser primeira-dama – uma análise discursiva acerca da formação ideológica envolvendo mulheres**. Disponível em: WWW.bocc.ubi.pt. Acesso: 12 outubro 2008.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. *Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

MOLJO. Carina Berta. **Cultura Política e Serviço Social**. Libertas. Revista do Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Juiz de Fora, V. 1, nº 2, junho/2007. Disponível em: WWW.revistalibertas.ufjf.br. Acesso: 22 dezembro 2008.

MOTA. Ana Elizabete. **O Mito da Assistência Social. Ensaio sobre o Estado, Política e Sociedade**. Capítulo 6. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTT. Maria Lúcia. **Maternalismo, políticas públicas e benemerência no Brasil (1930-1945)**. Cadernos Pagu (16), Campinas: UNICAMP, 2001.

NARVAZ. Martha Giudice & KOLLER. Sílvia Helena. **Metodologias feministas e estudos de Gênero: Articulando pesquisa, clínica e política**. 2006. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso:03 julho 2008.

NEVES, Ângela. **A Assistência Social: Do Discurso à prática profissional- as representações dos assistentes sociais da LBA**. 155f. Dissertação de Mestrado. Departamento Serviço Social PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1994.

NEVES, Delma Pessanha (org). **Mediação Social e Mediadores Políticos**. In: Desenvolvimento Social e Mediadores Políticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.

OLIVEIRA, Heloisa MARIA José de. **Cultura Política e Assistência Social- Uma análise das orientações e gestores estaduais**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEDRO, Joana Maria. *Mulheres do Sul*. In: História das Mulheres no Brasil. PRIORE, Mary Del. (Org). 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, André Luis Mitidieri. **Itinerários de Eva Perón**. Fábulas, biografia, ficção. Disponível em: WWW.fw.uri.br/publicações/literaturaemdebate. S/data. Acesso: 24 junho 2009.

PERROT, Michelle. **Escrever a história das Mulheres**. In: Minha História das Mulheres. Tradução de Ângela M.S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Michelle & Fraisse, Y. **Sair**. In: História das Mulheres do Ocidente. O século XIX. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

_____. Michelle. **As mulheres, o poder, a história**. In: Os excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottmann, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/Norma Operacional Básica-NOB/SUAS. Brasília, 2004.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/Norma Operacional Básica De Recursos Humanos Do SUAS – NOB-RH/SUAS, (Versão Preliminar), Brasília , 2005.

QUIROGA, Ana Maria. **Caridade, Filantropia e Justiça e os Modelos de Ação Social**. In: Revista Praia Vermelha -Estudos de Política e Teoria Social. Rio de Janeiro: PPGSS, nº 5, 2001.

RAICHELIS, Raquel. **Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social: caminhos da construção democrática**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Um pensador angustiado**. Disponível em: WWW.cefetsp.br/edu/eso/filosofia/rousseauangustiadoresumo.html. S/data. Acesso: 11 abril 2009.

RUBIN, Gayle com BUTLER. Judith. **Entrevista**. Cadernos Pagu (21). Campinas. UNICAMP, 2003. .

SAFFIOTI, Heleieth I. B. VARGAS. Mônica Muñoz. (orgs) **Posfácio: Conceituando o Gênero**. In: **Mulher Brasileira é Assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, UNICEF, 1994.

_____. **O Poder do Macho**. (Coleções Polêmicas).São Paulo: Editora Moderna, 1987.

_____. **A mulher da sociedade de classes: mito e realidade.** 2º ed. Petrópolis :Editora Vozes, 1979.

SALES, Teresa. **Caminhos da cidadania.** In: RBC- revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, n. 25, ano9, jun.1994.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Senhoras do Açúcar: Riqueza e Vida Material em Itu (1780-1830).** In: História, Mulher e Poder. Vitória: EDUFES, PPGHIS, 2006.
_____. *A Família Brasileira.* 2º ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SCHUMAHER, Schuma & BRAZIL, Érico Vital (Orgs.). **Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon & BOMENY, Helena Maria Bousquet & COSTA, Vanda Mata Ribeiro. **Contenção das Mulheres, Mobilização dos jovens.** In: Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil para análise histórica.** In. Gender and the Politics of history. New York. Columbia University Press, 1989. 3. Ed.Tradução: Cristine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. S.O.S CORPO. Recife, 1996.

_____. **A Mulher Trabalhadora.** In: História das Mulheres no Ocidente. Duby, Georges & Perrot, Michelle. São Paulo: Edições Afrontamento, 1994.

SENA, Francisca Maria Rodrigues. **Mulheres em movimento: a construção de relações de gênero na militância política das mulheres.** 180f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, 2004. Disponível em: WWW.politcasuece.com/mapps/conteudo/aluno. Acesso: 04 abril 2009.

SILVA, Ademir Alves da. **As relações entre Estado e sociedade: “novas” formas da gestão social no Brasil.** In.: A gestão da seguridade social brasileira. Entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Priscila Aquino. **Imagens do Poder: Análise do Pelicano, a empresa régia de D. Leonor e D. João II (Portugal- Século XV).** 2008. Apresentado no XIII Encontro de História ANPUH- Rio, 2008. Disponível em: www.encontro2008.rj.anpuh.org. Acesso: 05 novembro 2008.

SIMILI, Ivana Guilherme. **Mulher e Política: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945).** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SODRÉ, Muniz. **A Máquina de Narciso (Televisão, Indivíduo e Poder no Brasil).** Rio de Janeiro: Edições Acgiamé Ltda, 1984.

_____. & PAIVA, Raquel. **Cidade dos Artistas. Cartografia da televisão e da fama no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

SOIHET, Rachel & PEDRO, Joana Maria. **A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero.** Revista Brasileira de História nº 54 vol. 27. São Paulo: ANPUH, 2007.

_____. **Enfoques Feministas e a História: Desafios e Perspectivas.** In.: Gênero em debate. Trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **O Primeiro Ano do SUAS.** Revista Serviço Social & Sociedade, nº 87, São Paulo: Editora Cortez, 2006.

_____. **Assistência na trajetória das Políticas Sociais Brasileiras- uma questão em análise.** 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

TELLES, Vera da Silva. **No Fio da Navalha: Entre Carências e Direitos. Notas6. a Propósito dos Programas de Renda Mínima no Brasil.** In: Programas de Renda Mínima no Brasil: Impactos e Potencialidades. São Paulo: Instituto Polis, 1998.

TORRES. Iraildes Caldas. **As Primeiras-Damas e a Assistência Social- relações de gênero e poder.** São Paulo: Cortez, 2002.

VELHO, Gilberto & KUSCHNIR, Karina (Orgs). **Mediação, Cultura e Política.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

YAZBEK, M. Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social.** São Paulo: Cortez, 1993.

ZUCCO, Luciana Patrícia. **Municipalização da Política de Assistência Social: O Caso da SMDS.** 117f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Serviço Social PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1

2ª EDIÇÃO • Segunda-feira 6 de outubro de 2008 • EXTRA

09.10.2008

09.10.2008

09.10.2008

ELEIÇÕES 2008

A RELAÇÃO DOS NOVOS

PREFEITOS DO RIO

ANGERA DOS REIS (Secret. Quebr. Secul)

APERIBÉ (C. de Saúde)

ARARUAMA (C. de Saúde)

AREAL (C. de Saúde)

ARRAMAÇÃO DE BUZIOS (C. de Saúde)

ARRAIAL DO CABO (C. de Saúde)

BARRA DO PIRAI (C. de Saúde)

BARRA MARISA (C. de Saúde)

BELFORD ROXO (C. de Saúde)

BOIA FRIA (C. de Saúde)

BOIM JESUS DO ITABOIANA (C. de Saúde)

CABO FRIO (C. de Saúde)

CACHOEIRAS DE MACACU (C. de Saúde)

CAMBUCI (C. de Saúde)

CAMPOS (C. de Saúde)

CANTAGALO (C. de Saúde)

CARAPÉBUS (C. de Saúde)

CARDOSO MOREIRA (C. de Saúde)

CARMO (C. de Saúde)

CASMIRO DE ABREU (C. de Saúde)

COMENDADOR LEVI GASPARIAN (C. de Saúde)

CONCEIÇÃO DE MACABU (C. de Saúde)

CORDEIRO (C. de Saúde)

Cordeiro

DUAS BARRAS (C. de Saúde)

DUQUE DE CAXIAS (C. de Saúde)

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTEIRO (C. de Saúde)

GUAPIMIRIM (C. de Saúde)

IGUAIBA GRANDE (C. de Saúde)

ITABORAÍ (C. de Saúde)

ITAGUAÍ (C. de Saúde)

ITALVA (C. de Saúde)

ITAOICARA (C. de Saúde)

ITAPERUNA (C. de Saúde)

ITATIÁIA (C. de Saúde)

JAPERIGUÁ (C. de Saúde)

LAJE DO MURIAE (C. de Saúde)

MACAÉ (C. de Saúde)

MACUCO (C. de Saúde)

MAGÉ (C. de Saúde)

MANGARATIBA (C. de Saúde)

MARICÁ (C. de Saúde)

MENDES (C. de Saúde)

MESQUITA (C. de Saúde)

MIRAGEMA (C. de Saúde)

NATIVIDADE (C. de Saúde)

NILÓPOLIS (C. de Saúde)

Nilópolis

NOVA AMALÁZEA (C. de Saúde)

NOVA GUATUBERGA (C. de Saúde)

NOVA IGUARÁ (C. de Saúde)

NOVA OLÍMPIA (C. de Saúde)

NOVA SERRA (C. de Saúde)

NOVO AMARAL (C. de Saúde)

NOVO CANTAGALO (C. de Saúde)

NOVO HORIZONTE (C. de Saúde)

NOVO LUIZ DE CAXIAS (C. de Saúde)

NOVO MUNDO (C. de Saúde)

NOVO REPARTAMENTO (C. de Saúde)

NOVO SERRA (C. de Saúde)

SANTO ANTONIO DE PÁDUA (C. de Saúde)

ANEXO 2

Roteiro Entrevista- Mestrado

1) Formação

- 1.1- Fale da sua trajetória de vida profissional (antes de ser a primeira dama):
experiências de trabalhos anteriores, área, tipo de público em que atuou.
(Formação Acadêmica)

2) Atuação política

3) No cargo de Primeira Dama

3.1- Área de atuação

3.1.1- Fale um pouco sobre a escolha da área de atuação como primeira dama
(como surgiu a idéia dos projetos que escolheu com prioritários- de atenção
social, educacional, saúde)

3.1.2- Como vc entende as ações de uma primeira dama?

3.1.3-- Para vc, como era a primeira dama antes?

3.1.4-- O que vc acha que poderia ser diferente?

3.1.5- A sua profissão é importante na atuação como primeira dama?

3.1.6- Houve divergência no direcionamento do seu trabalho? (Pensar o projeto e
a forma de colocá-lo em prática)

3.1.7- Quais os problemas que depara (ou deparou) enquanto primeira dama?

3.1.8- Quais as vantagens e desvantagens de ser a primeira dama?

3.1.9- Como o seu esposo entende ou percebe o seu trabalho atual? Trocam
idéias?

3.2- Como vc se vê, enquanto primeira dama?

3.2.1- Como vc acha que os outros a vêem?

4) Família

4.1- Composição familiar

4.1.2- Como conciliava trabalho/família (maternidade)?

Caso não seja Secretária Municipal

Pq não é?

Vantagens e Desvantagens de não ser.

Acharia bom ser secretária?

O que faz então?

Vc esteve no Encontro Nacional dos Prefeitos e Prefeitas, em Brasília?

O que vc achou?

O que observou?

Que coisas considerou importantes?

ANEXO 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este termo tem como objetivo convidá-la a participar da pesquisa de Mestrado do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica - PUC-RJ, desenvolvida pela mestranda Lianzi dos Santos Silva.

A pesquisa tem como objetivo estudar as novas roupagens do primeiro damismo no contexto brasileiro, as suas transformações e como o primeiro damismo reflete os valores existentes na sociedade em relação às mulheres e seu papel social e político.

Este estudo toma-se importante pela carência de produção teórica vivenciada pelo Serviço Social no que se refere ao primeiro damismo.

Esta pesquisa não oferece qualquer risco para a sua relação social, profissional, familiar. Esclareço que as informações obtidas nesta pesquisa serão confidenciais e asseguro sigilo sobre seus dados pessoais. Ao término da pesquisa, você terá livre acesso aos seus resultados. Informo que uma cópia deste documento, devidamente assinada, ficará com o participante da pesquisa e outra com o pesquisador.

Como responsável pela pesquisa, estarei disponível para esclarecer suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, nos seguintes telefones: (21) 0000-0000 e XXXX-XXXX e no endereço eletrônico: lianzi@ig.com.br.

Declaro ter entendido os objetivos, condições e benéficos da pesquisa e concordo em participar.

Lianzi dos Santos Silva (pesquisadora)

Participante

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2009.

ANEXO 4

As 'Donas' dos presidentes

desempenho como primeiras-damas, a personalidade refletida de cada uma

Pacheco milia bem constituída. Provavelmente por esse motivo, por estratégia política, Dona Marisa saiu das sombras para se apresentar na vida pública ao lado do presidente Lula, nas campanhas de 2002, afirma Romero.

A presença de Dona Marisa na campanha eleitoral de 2002 contrastou com sua ausência nas tentativas anteriores (1989-94 e 98), em que ataques à vida pessoal de Lula prejudicaram a imagem dele. A pouca exposição do casal, já que Marisa se ausentou temporariamente para cuidar dos filhos pequenos, dificultou a construção de um perfil familiar, porque as pessoas desconheciam o motivo de suas ausências.

O marketing político brasileiro de forma geral, ainda é muito machista, pois as companheiras aparecem apenas como esposas e não como cabeças pensantes. Acredito que a postura está mudando aos poucos. Elas estão deixando de ficar à sombra dos

maridos para estar ao lado deles, afirma João Reith, professor de Técnicas de Comunicação II.

Renha, que realizou campanhas políticas em diversos estados do país, afirma que é uma pena que o papel da primeira-dama não seja melhor analisado pelo marketing político e mais questionado pela população, pois seriam elas as principais conselheiras dos governantes.

No final dos anos 70, Marisa era militante ativa e incentivava a participação sindical das mulheres no ABCD paulista. Em 10 de fevereiro de 1980, quando é fundado o Partido dos Trabalhadores (PT), foi Marisa quem contou e costurou a primeira bandeira vermelha. Logo após a intervenção do governo federal e consequente prisão de Lula, foi ela quem organizou a passeata de mulheres pela libertação dos sindicalistas.

A trajetória pró-ativa da primeira-dama foi retomada em 2002,

com os filhos já adultos. Marisa assumiu o posto de socióloga Ruth Cardoso, formada na Universidade de São Paulo (USP), PhD em Antropologia, Ruth foi professora na Watson, des-Sciências de L'Homme, em Paris, e nas universidades de Berkeley e Columbia, nos Estados Unidos. Era de conhecimento geral que Dona Ruth não gostava de ser chamada de primeira-dama, pois alegava que o tratamento era uma afronta, do utilizado pelos norte-americanos.

Mais de cinco milhões de pessoas foram alfabetizadas e outras centenas de milhares se qualificaram profissionalmente devido ao trabalho de organização da sociedade civil Comunidade Solidária, criada no primeiro ano do governo Fernando Henrique Cardoso, hoje transformada na ONG Comunidades. Presidente do Conselho, Ruth criou programas humanitários que favoreceram os municípios mais pobres do país, que recebem verbas oficiais, por

exemplo, de merendi escolar e cestas básicas.

Outras primeiras-damas que se sobressairam de alguma maneira, foram Dona Darcy Vargas, Dona Sarah Kubitschek e a bela Dona Maria Tereza Goulart. A primeira-dama do presidente Getúlio Vargas fundou a Legião Brasileira de Assistência, que combateu nacionalmente a desnutrição infantil. A primeira do Juscelino Kubitschek atuou em ações sociais do governo, além de promover o videolar e almejar em marriage para o marido e enviá-lo ao Palácio do Catete. João Goulart foi o marido da primeira-dama mais bonita da história do país, que inspirou até mesmo uma lenda segundo a qual a primeira-dama norte-americana Jacqueline Kennedy simboliza de beleza, ti-picamente brasileira nos compromissos internacionais.

No âmbito estadual, a influência da primeira-dama se dá na mídia dada a primeira-dama é mais restrita que a presidencial. No caso do Estado do Rio

de Janeiro, a primeira-dama é a advogada Adriana Ancelmino, esposa do governador Sérgio Cabral Filho. Ela é presidente de honra da obra social do Rio de Janeiro, a ONG Rio Solidário, que atende adolescentes em conflito com a lei, mulheres e crianças vítimas de violência doméstica. Jovens grávidas e idosos. Ex-aluna da PUC-Rio, Adriana também exerce sua função como advogada e souou no escritório Coelho, Accelino & Dourado e é mãe de dois filhos.

Beleza quem optou por não ocupar a residência oficial no Palácio das Laranjeiras, alegando não misturar a vida política com a pessoal. Sua influência vai além. Adriana presenciou as principais condições das instituições para menores infratores e refletiu tudo ao marido. Cabral atendia a primeira-dama e reformou as unidades.

O posto de primeira-dama da cidade do Rio de Janeiro está prestes a ser ocupado. Cristine Assed Paes, casada com o prefeito eleito Eduardo Paes, não participou ativamente das etapas da campanha eleitoral. A engenheira elétrica, em entrevista ao jornal *O Dia*, disse que não gosta de tratar de política em casa. Para ela, os filhos já tem pouco tempo com o pai para ainda te-

